



Planejamento estratégico de Internacionalização da UFPEL

Introdução e contextualização

A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), criada pelo Decreto-Lei nº 750, de 08 de agosto de 1969, estruturada pelo Decreto nº 65.881, de 16 de dezembro de 1969, é uma Fundação de Direito Público, dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa, financeira, didático-científica e disciplinar, de duração ilimitada, com sede e foro jurídico no Município de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, regendo-se pela Legislação Federal de Ensino, pelas demais leis que lhe forem atinentes, por seu Estatuto e pelo Regimento Geral. A Universidade Federal de Pelotas tem como objetivos fundamentais, a educação, o ensino, a pesquisa e a formação profissional e pós-graduação, bem como o desenvolvimento científico, tecnológico, filosófico e artístico, estruturando-se de modo a manter e ampliar a sua natureza orgânica, social e comunitária.

A Universidade Federal de Pelotas tem a missão de “promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida, com a construção e o progresso da sociedade”. Em sua Visão Institucional, a UFPEL atesta que “será reconhecida como universidade de referência pelo comprometimento com a formação inovadora e empreendedora capaz de prestar para a sociedade serviços de qualidade, com dinamismo e criatividade”.

A UFPEL é uma instituição voltada à internacionalização e às relações de fronteira, tanto por sua localização geográfica estratégica quanto por seu papel de protagonista do desenvolvimento regional. Tendo estabelecido seu Departamento de Intercâmbio Internacional (DIPI) no ano de 1993, a UFPEL foi pioneira em uma série de ações, tendo sido por muitos anos protagonista das relações acadêmicas no eixo do Mercosul, promovendo sua integração. Foi uma das primeiras instituições a inserir no contexto dos acadêmicos a possibilidade de realizar uma vivência em internacionalização sistematizada, representada pelo projeto “Amigo Universitário”, criado em 1998 e ainda ativo. A UFPEL também se destaca pela atuação de pesquisadores e grupos de pesquisa, que representam lideranças internacionais em diversas áreas do conhecimento, e pela qualidade de suas ações nos campos de ensino, extensão e inovação protagonizados por suas diversas unidades acadêmicas.

Atualmente a UFPEL apresenta uma série de ações em internacionalização articuladas, com diversos convênios interinstitucionais firmados e ativos, com extensa mobilidade acadêmica, apresentando destaque em rankings internacionais principalmente nos quesitos internacionalização, inserção de sua produção intelectual, e níveis de citação de seus trabalhos acadêmicos. Assim, a UFPEL encontra-se engajada em um consistente processo de internacionalização impulsionado por uma agenda que envolve, entre outras



ações, processo de internacionalização em casa, aprimoramento de currículos acadêmicos alinhados às necessidades globais, inserção de atividades acadêmicas em idiomas estrangeiros, e processos de incentivo para a buscar parcerias de pesquisa e de ensino no exterior.

Visão Institucional sobre Internacionalização

A Universidade Federal de Pelotas irá empreender esforços para tornar a internacionalização, por meio de ações de ensino, extensão, pesquisa e inovação uma realidade transversal à vida acadêmica, promovendo maior exposição internacional para estudantes, professores, técnicos-administrativos e comunidade. Essa iniciativa tem como finalidade formar cidadãos com destacado potencial acadêmico e contextualizados com as necessidades globais, sem ignorar as particularidades de seu contexto local.

Resolução

CONSIDERANDO:

- que o Art. 3º, da Lei n. 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), prescreve como princípio do ensino nacional a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas e a valorização da experiência extra-escolar;
- que a internacionalização é um instrumento para alcançar a finalidade da educação superior tratada no Art. 43, da Lei n. 9.394/96, quais sejam: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração e estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- a indução das ações de internacionalização realizadas por meio do Programa Idioma Sem Fronteiras (Portaria MEC n. 30/2016), e o Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G) (Decreto n. 55.613/65 e Decreto Presidencial

n. 7.948/13) e de Pós-Graduação (PEC-PG) dos Ministérios das Relações Exteriores, da Educação e da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI);

- o Art. 19, § 6º, VII da Lei n. 10.973/04 (Lei de Inovação) e o Decreto n. 5.563/05 que dispõem sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências, induzindo ações de “cooperação internacional para inovação e para transferência de tecnologia”;
- que a busca pela internacionalização continuará sendo uma das grandes metas do Sistema Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2010-2020) (BRASIL, 2010);
- que na ampliação dos cursos e atividades da pós-graduação deve ser considerada a busca da excelência, a ampliação das interações entre instituições brasileiras e internacionais e do protagonismo do país no cenário internacional (BRASIL, 2010);
- que o Art. 147 do Estatuto da UFPel e o Art. 150 do Regimento da UFPel apontam que a Universidade realizará articulações com instituições nacionais, estrangeiras, internacionais e multinacionais, para o intercâmbio de professores e outros propósitos relacionados com os seus objetivos e funções;
- que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPel dispõe, dentre os objetivos estratégicos o apoio ao desenvolvimento acadêmico por meio de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão buscando parcerias e meios de cooperação, contratos e convênios com outras instituições em âmbito nacional e internacional, desenvolvendo projetos e programas interinstitucionais;
- que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPel dispõe, dentre os objetivos estratégicos, a articulação do ensino de graduação e pós-graduação com os processos de internacionalização, por intermédio da participação e promoção de programas, convênios e outras formas de cooperação acadêmica, estimulando a mobilidade estudantil e docente entre a UFPel e outras instituições incentivando grupos de pesquisa com participação em redes nacionais e internacionais de investigação a incluir protocolos de mobilidade acadêmica;
- que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPel dispõe, dentre os objetivos estratégicos, a qualificação da pesquisa desenvolvida com fomento à equidade entre as áreas ampliando o programa de apoio à participação em eventos científicos nacionais e internacionais para servidores e discentes da instituição;
- que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPel dispõe, dentre os objetivos estratégicos, a ampliação da visibilidade nacional e internacional da pesquisa e da pós-graduação da Universidade participando de atividades em rede com outras instituições nacionais e internacionais;
- que o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFPel dispõe como ação para o desenvolvimento da Pós-Graduação o incentivo a produção intelectual

institucionalizada, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional, nacional;

- que as metas da ONU (Organização das Nações Unidas) para o Desenvolvimento Sustentável global se apoiam na ação de mobilizar os meios necessários para implementar sua agenda por meio de uma parceria global revitalizada, com base num espírito de solidariedade global reforçada, concentrada em especial nas necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis e com a participação de todos os países, todas as partes interessadas e todas as pessoas;

RESOLVE estabelecer a Política de Internacionalização da UFPel e pautar o Plano Estratégico para sua promoção e operacionalização.

POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFPel

Linhas gerais:

1. **DIFUNDIR** a ideia de que internacionalização é um **MEIO** para qualificar as atividades-fim acadêmicas
2. **CONTEXTUALIZAR** internacionalização de acordo com o papel social e regional da Universidade, com ênfase nas relações de fronteira e com países vizinhos
3. **PRIORIZAR** pesquisa e ensino em temas de interesse global e com impacto local, tais como desenvolvimento sustentável, energias renováveis, equidade social e desenvolvimento humano.
4. **VIABILIZAR** as parcerias e ações de acordo com a demanda oriunda das áreas do conhecimento e unidades acadêmicas
5. **PROPICIAR** uma ambiência de internacionalização à comunidade acadêmica da UFPel e toda a comunidade de Pelotas e região, por meio de ações de ensino, pesquisa, inovação, extensão e cultura.
6. **OPORTUNIZAR** aos acadêmicos da UFPel um ambiente de ensino e de vivência internacional, com oportunidades para abordagem de questões globais, possibilidades de estudo de línguas estrangeiras, e acesso a disciplinas e currículos internacionalizados.

PLANO ESTRATÉGICO PARA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFPel

META #1: Aumentar e facilitar a internacionalização na Universidade Federal de Pelotas

Objetivo 1: Difundir a cultura de internacionalização como meio de qualificar as ações acadêmicas na UFPEL.

Estratégia 1: Dar contínua visibilidade à temática da internacionalização em meios de comunicação locais e redes sociais em parceria com a Coordenação de Comunicação Social da UFPEL.

Estratégia 2: Aumentar a visibilidade da temática da internacionalização na UFPEL dentro da comunidade local por meio de eventos, feiras, exposições e atividades de divulgação.

Estratégia 3: Organizar debates, fóruns, seminários e palestras focadas na internacionalização da Universidade direcionado à comunidade acadêmica.

Estratégia 4: Criar o Fórum de Internacionalização da UFPEL para promover debates permanentes acerca da internacionalização da UFPEL, e para difundir as boas práticas acadêmicas vivenciadas no exterior por estudantes e servidores egressos de mobilidade internacional.

Estratégia 5: Criar e manter o site “UFPEL International” e o perfil “UFPEL International” nas redes sociais para dar visibilidade internacional às ações de relevância internacional.

Estratégia 6: Criar o “Museu UFPEL Virtual” onde fiquem registrados de forma digital, além da história da UFPEL e seus destaques acadêmicos, todos os prêmios concedidos à comunidade acadêmica da Universidade, reconhecimento a projetos e ações dando visibilidade às conquistas da Universidade para a comunidade internacional e ressaltando a excelência acadêmica institucional.

Objetivo 2: Implementar um sistema de monitoramento contínuo das ações internacionais da UFPEL

Estratégia 1: Trabalhar em parceria com a Pró-Reitoria de Gestão de Informação para criar sistema, desenvolvendo critérios qualitativos e quantitativos para complementar os sistemas de coleta de dados já existentes.

Estratégia 2: Planejar e conduzir o monitoramento, analisar os dados coletados e recomendar melhorias.

Estratégia 3: Tornar obrigatória a apresentação de todos os estrangeiros da UFPEL - estudantes, professores e técnicos - na CRInter para fins de registro, coleta de documentos, monitoramento e elaboração de relatórios.

Estratégia 4: Empreender ações a partir dos dados de relatórios coletados, a fim de implementar na UFPEL novas estratégias para qualificar as atividades acadêmicas e para destacar a UFPEL como instituição de excelência no contexto regional e internacional.

Objetivo 3: Promover oportunidades de educação no exterior em todas as áreas

Estratégia 1: Incentivar os cursos e programas a identificarem e promoverem as oportunidades de mobilidade ao corpo discente e de servidores, bem como identificar potenciais parceiros internacionais para criar novas oportunidades.

Estratégia 2: Promover e encorajar a participação dos docentes da UFPel nas ações de internacionalização da CRInter focadas em oportunidades de intercâmbio e em participação em projetos internacionais, para maximizar a difusão de oportunidades aos cursos e programas.

Estratégia 4: Valorizar e oportunizar a estudantes em vulnerabilidade social, com o auxílio da PRAE, possibilidade de realizar estágios de mobilidade no exterior

Estratégia 5: Aumentar a competitividade dos alunos para bolsas de estudos internacionais, qualificando os editais de seleção e atribuindo pontuação extra para candidatos que participem de ações da CRInter e o Idiomas sem Fronteiras.

Estratégia 6: Trabalhar em parceria com docentes para que eles estimulem os estudantes de primeiros semestres a se prepararem para os editais de seleção de mobilidade internacional, observando os critérios de seleção (participação nas ações da CRInter e do IsF, realização de exames de proficiência linguística, atividades de ensino, pesquisa e extensão, atividades voluntárias, etc).

Estratégia 7: Trabalhar em parceria com unidades acadêmicas e administrativas para prospectar novas parcerias e editais nacionais e internacionais com oportunidades de mobilidade acadêmica.

Estratégia 8: Desenvolver uma linha de financiamento dentro do orçamento da UFPel para criar um programa institucional de mobilidade acadêmica.

Estratégia 9: Avaliar os custos diretos e indiretos para os estudantes nos processos de mobilidade, e viabilizar alternativas para redução desses custos, como acordos de reciprocidade para alojamento e fornecimento de alimentação.

Objetivo 4: Aumentar a percepção e o impacto da Coordenação de Relações Internacionais (CRInter) na UFPel.

Estratégia 1: Adequar a estrutura organizacional da CRInter modificando o escopo da coordenação para um modelo propositivo, agregador de pessoas e difusor de ideias, com capacidade para prospectar a inserção da UFPel em projetos internacionais.

Estratégia 2: Alocar a CRInter em um novo espaço, contextualizado com as relações interinstitucionais da UFPel, em conjunto com a Coordenação de Convênios e com a Agência de Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim. Esse novo espaço será chamado de ADI – Agência de Desenvolvimento Interinstitucional.

Estratégia 3: Alocar um espaço para a construção de uma sala multimídia que facilite o contato com parceiros estrangeiros.

Estratégia 4: Fortalecer as ações propostas pela CRInter concedendo pontuação extra nos editais de mobilidade internacional para os alunos que participem de atividades e extensão, pesquisa e ensino em ambiência internacional, e que participem

sistematicamente de atividades de desenvolvimento de habilidades linguísticas em idiomas estrangeiros.

META #2: Promover e fomentar uma ambiência acadêmica internacional na UFPel.

Objetivo 1: Promover diversidade e inclusão na comunidade acadêmica favorecendo a ambiência internacional

Estratégia 1: Trabalhar conjuntamente com a Coordenação de Inclusão e Diversidade para melhor acolher e engajar os alunos internacionais na Universidade.

Estratégia 2: Melhorar o suporte oferecido aos estudantes internacionais promovendo auxílio para a resolução de problemas dentro e fora da universidade.

Estratégia 3: Fortalecer os sistemas de acolhimento do estudantes estrangeiros pela manutenção de vagas de moradia para esse fim e pelo estabelecimento do programa de Housing da UFPel em que famílias com vínculo com a universidade se disponibilizem a serem anfitriãs dos alunos internacionais.

Estratégia 4: Realizar eventos de recepção dos alunos estrangeiros todos os semestres.

Estratégia 5: Fortalecer o programa Amigo Universitário concedendo pontuação extra nos editais de mobilidade internacional para os alunos que participarem do Programa.

Estratégia 6: Disponibilizar espaço físico da CRInter em que possa haver a convivência e serem realizadas atividades pelos alunos estrangeiros.

Estratégia 7: Promover eventos de integração dos alunos estrangeiros com a comunidade da UFPel e de Pelotas.

Objetivo 2: Expandir e promover o estudo e uso das línguas estrangeiras naUFPel

Estratégia 1: Trabalhar em parceria com o Centro de Letras e Comunicação e com Programa Idiomas sem Fronteiras para promover ensino de línguas estrangeiras à comunidade acadêmica.

Estratégia 2: Trabalhar em parceria com o Centro de Letras e Comunicação, com o Programa Idiomas sem Fronteiras e com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas em capacitações de professores para a implementação de disciplinas lecionadas em língua estrangeira.

Estratégia 3: Propor a ampliação da oferta de disciplinas lecionadas em língua estrangeira na graduação, pós-graduação e atividades cocurriculares.

Estratégia 4: Implementar disciplinas transversais às áreas de conhecimento e com foco em temas globais, lecionadas em idiomas estrangeiros, com ênfase nos idiomas inglês e espanhol, para os diferentes cursos e programas da UFPel.

Estratégia 5: Incentivar os cursos de Pós-Graduação a estabelecerem níveis mínimos de competência linguística para os estudantes, incluindo o estabelecimento de notas mínimas para inscrição e a contínua participação nas atividades de formação linguística

desenvolvidas pelo Idiomas sem Fronteiras ou outros Programas durante o desenvolvimento do curso, quando apropriado.

Estratégia 6: Incentivar a participação de discentes, docentes e técnicos nos exames de proficiência e nas aulas do Idiomas sem Fronteiras, e incentivar o estudo contínuo e o desenvolvimento progressivo de habilidades em línguas estrangeiras.

Estratégia 7: Promover atividades de interação focada nas habilidades linguísticas e no intercâmbio cultural entre estudantes estrangeiros e estudantes brasileiros.

Estratégia 8: Organizar em parceria com o Idiomas sem Fronteiras, Centro de Letras e Comunicação e outros parceiros eventos de imersão em línguas estrangeiras.

Estratégia 9: Criar uma lista de oportunidades de mobilidade acadêmica categorizada por idioma e nível de proficiência exigido, tanto para facilitar a pesquisa do estudante interessado como para reforçar a relevância da competência em línguas estrangeiras.

Estratégia 10: Trabalhar com o Idioma sem Fronteiras na divulgação das oportunidades trazidas pelo Programa.

Estratégia 11: Incluir nos editais de bolsas de mobilidade internacional requisitos de participação que impliquem a realização de atividades oferecidas pelo IsF (participação no TOEFL e comprovante de matrícula nas aulas do IsF).

Estratégia 12: Estimular os cursos e programas de graduação e pós-graduação a reconhecer créditos obtidos a partir de testes de proficiência e do estudo formal de idiomas estrangeiros, em parceria com o IsF e CLC na UFPel.

Objetivo 3: Expandir e promover o estudo de Português para Estrangeiros na UFPel

Estratégia 1: Trabalhar em parceria com o CLC e o IsF para ofertar continuamente o ensino de Português para estrangeiros em diferentes níveis e com diferentes enfoques, conforme a demanda.

Estratégia 2: Divulgar a oferta do ensino de Português para as universidades conveniadas afim de atrair mais estudantes internacionais.

Estratégia 3: Tornar a UFPel uma das universidades receptoras de estudantes PEC-G para o estudo da Língua Portuguesa antes do ingresso na graduação.

Estratégia 4: Divulgar a aplicação do exame CELPE-BRAS para a comunidade acadêmica da UFPel e para as universidades parceiras estrangeiras.

Objetivo 4: Organizar e viabilizar um programa tutorado para desenvolvimento de habilidades acadêmicas internacionais para os estudantes

Estratégia 1: Organizar junto à CRInter um Programa Tutorial Integrado para Internacionalização de ensino, extensão pesquisa e inovação, visando a capacitação de estudantes para o desenvolvimento e organização de ações de internacionalização na UFPel.

Estratégia 2: Fomentar que o Programa Tutorial Integrado para Internacionalização difunda a ambiência de internacionalização na comunidade acadêmica da UFPel e aos interessados na comunidade externa da região.

Estratégia 3: Assegurar a certificação, por meio de um “Certificate of International Merits”, fornecido pela UFPel, das horas de trabalho dentro do escopo. Fomentar que o Programa Tutorial Integrado para Internacionalização difunda a ambiência de internacionalização na comunidade acadêmica da UFPel e aos interessados na comunidade externa da região.

META #3: Aumentar a presença de estudantes, professores e corpo técnico internacional na UFPel em todos os níveis acadêmicos.

Objetivo 1: Tornar a UFPel mais atrativa para professores e pesquisadores estrangeiros com destacado potencial acadêmico

Estratégia 1: Promover editais de seleção de professores visitantes e permanentes que permitam a inscrição e a contratação de professores estrangeiros com destacado potencial acadêmico.

Estratégia 2: Desenvolver material de divulgação internacional em diversos idiomas ressaltando as potencialidades da UFPel e seus campos de excelência, para facilitar a atração de professores estrangeiros.

Estratégia 3: Priorizar, dentro do planejamento do uso de recursos para internacionalização, o fomento para o custeio de professores visitantes com destacado perfil acadêmico.

Estratégia 4: Desenvolver ações estratégicas para fortalecer cursos de pós-graduação baseadas na inclusão de professores permanentes estrangeiros com destacado perfil acadêmico.

Objetivo 2: Tornar a UFPel mais atrativa para estudantes internacionais

Estratégia 1: Criar e difundir material de divulgação físico e virtual em diferentes idiomas ressaltando as características e potencialidades da UFPel, da cidade de Pelotas e região para motivar estudantes interessados em estudar no Brasil.

Estratégia 2: Desenvolver novas parcerias e redes de colaboração que permitam que a UFPel tenha acordos de reciprocidade para mobilidade acadêmica, de curta ou longa duração.

Estratégia 3: Alavancar iniciativas de cursos de verão para estrangeiros, ministrados em português ou outros idiomas, incluindo curso de Português como segunda língua.

Estratégia 4: Propiciar a implementação de ambientes de lazer, estudo e convivência para o acolhimento de estudantes estrangeiros e para facilitar sua inserção na comunidade acadêmica da UFPel e na cidade de Pelotas.

Estratégia 5: Difundir o conceito de flexibilização de currículos e de pré-requisitos para alunos em mobilidade de curta duração (até 1 ano) que não serão titulados pela UFPEL, para facilitar a aprovação de seus planos de estudos nos cursos e programas.

Estratégia 6: Aumentar a visibilidade internacional da UFPEL propondo que todos os cursos e programas de graduação e pós-graduação possuam websites informativos e atualizados em idiomas estrangeiros, com destaque para os idiomas inglês e espanhol.

Estratégia 7: Viabilizar na UFPEL rotinas de reconhecimento de créditos obtidos no exterior nos cursos e programas, otimizando o aproveitamento das mobilidades acadêmicas internacionais dos alunos da UFPEL e o tempo para conclusão dos cursos.

Estratégia 8: Organizar e otimizar as rotinas de processos de reconhecimento de diplomas emitidos no exterior, através do uso de sistemas eletrônicos e do estabelecimento de fluxo de processos com prazo reduzido de análise.

Objetivo 3: Promover a disseminação dos conceitos de internacionalização na UFPEL para os servidores e a inclusão de servidores estrangeiros ou com experiência internacional

Estratégia 1: Valorizar na Universidade e entre os servidores experiência internacional e o domínio de idiomas estrangeiros.

Estratégia 2: Engendrar atividades de capacitação dos servidores para desenvolvimento de habilidades em idiomas estrangeiros e em relações internacionais acadêmicas.

Estratégia 3: Estimular que servidores lotados em setores institucionais estratégicos, tanto da esfera administrativa quanto acadêmica sejam capacitados em idiomas estrangeiros.

META #4: Promover e ampliar as parcerias internacionais estratégicas para a UFPEL

Objetivo 1: Promover e fomentar as experiências internacionais para a comunidade acadêmica da UFPEL.

Estratégia 1: Encorajar os membros da universidade a identificarem parcerias internacionais promissoras e estratégicas em seus campos de atuação e de estudos.

Estratégia 2: Aumentar a divulgação interna acerca dos novos convênios firmados, acompanhando o desenvolvimento das atividades e divulgar os contatos dos responsáveis pelos convênios a fim de encorajar a interação da comunidade acadêmica da UFPEL com o novo parceiro.

Estratégia 3: Aumentar a divulgação externa, enviando aos parceiros internacionais material de divulgação atualizado e multilíngue anualmente com foco nos cursos de graduação e pós-graduação e projetos de pesquisa.

Estratégia 4: Difundir a existência do NUCAP/CRInter - Núcleo de Cooperação Acadêmica e Promoção de Internacionalização para auxílio e assessoramento de docentes nas tratativas para parcerias internacionais.

Estratégia 5: Expandir as parcerias da UFPEL com universidades nos países tradicionalmente reconhecidos por sua excelência acadêmica e com histórico de boas parcerias com o Brasil, como Estados Unidos e países europeus sem perder de vista as relações regionais importantes com a América do Sul e a importância estratégica do estabelecimento de relações com Universidades do continente asiático.

Objetivo 2: Estimular a movimentação nos convênios existentes e promover a ampliação do seu âmbito.

Estratégia 1: Solicitar plano de trabalho prévio para todos os convênios a serem firmados, inclusive para protocolos de intenções amplos e sem objetivos específicos.

Estratégia 2: Enviar anualmente para os professores responsáveis pelos convênios um questionário de atividades executadas no âmbito daquela parceria.

Estratégia 3: Solicitar ao professor responsável pelo convênio que identifique possíveis novas áreas de colaboração entre as universidades signatárias do convênio.

Estratégia 4: Alterar os modelos de convênio da UFPEL para que neles constem o nome do professor ou técnico-administrativo responsável pelo contato com a universidade estrangeira.

Estratégia 5: Oportunizar espaços para que os servidores e discentes envolvidos nas parcerias relatem suas experiências a fim de divulgar e publicizar as oportunidades.

META # 5: Preparar os estudantes para desempenhar liderança em uma economia baseada em inovação e em uma sociedade global

Objetivo 1: Desenvolver e promover a exposição a tópicos e perspectivas globais e de inovação nos currículos de cursos de graduação e pós-graduação.

Estratégia 1: Facilitar a criação e aprovação de temas com focos globais nos cursos e programas, além de outras experiências cocurriculares, ao longo do currículo de cada unidade acadêmica.

Estratégia 2: Estimular junto às unidades acadêmicas a criação de oportunidades de parcerias internacionais para a realização de atividades acadêmicas, disciplinas e cursos com ênfase em temas de interesse global

Estratégia 3: Desenvolver recursos de biblioteca física e virtual para suportar currículos globalmente focados.

Objetivo 2: Expandir e promover o estudo de línguas estrangeiras na UFPEL

Estratégia 1: Incentivar os cursos de graduação e pós-graduação a identificar os idiomas importantes para sua área de estudo, e oportunizar estudos e vivências nesses idiomas para seus alunos.

Estratégia 2: Incentivar cursos de graduação e pós-graduação a estabelecer níveis mínimos de competência linguística para seus alunos sempre que apropriado.

Estratégia 3: Disponibilizar, através da CRInter, listas de oportunidades de educação no exterior, categorizadas por países e idiomas, ressaltando a relevância do desenvolvimento de habilidades linguísticas para os alunos.

Estratégia 6: Explorar fontes nacionais e internacionais de financiamento para investimento em necessidades críticas em Idiomas, e para a implementação desses estudos de Idiomas na UFPel

Estratégia 7: Promover a hospedagem de eventos cocurriculares em idiomas estrangeiros, com ênfase nas línguas espanhola e inglesa.

Objetivo 3: Auxiliar as unidades acadêmicas no desenvolvimento de programas internacionais para intercâmbios e formação de redes de colaboração, com ênfase na utilização de tecnologias para conectar estudantes e professores em todo o mundo

Estratégia 1: Incentivar as unidades acadêmicas, grupos de estudos e de pesquisas a identificar parceiros internacionais promissores.

Estratégia 2: Disponibilizar ambientes de aprendizagem virtuais que possam ser utilizados para realização de disciplinas, reuniões e outros tipos de colaborações bi ou multinacionais.

Objetivo 4: Estimular as unidades acadêmicas a desenvolverem cursos ou programas bi ou multinacionais, e desenvolver ações de pós-graduação em cotutela e dupla-titulação.

Estratégia 1: Identificar áreas prioritárias e estratégicas para parcerias internacionais visando a oferta de cursos de graduação e pós-graduação multinacionais.

Estratégia 2: Aumentar a oferta de oportunidades de realização de cursos de pós-graduação em cotutela com universidades estrangeiras de excelência

Estratégia 3: Fomentar nos cursos de graduação e pós-graduação a oferta de disciplinas estrangeiras e com foco em temas globais, a fim de nuclear parcerias internacionais e facilitar a promoção de acordos de dupla-titulação.

META #6: Promover Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação em perspectiva inovadora e contextualizada com as necessidades globais, considerando as particularidades locais e regionais.

Objetivo 1: Promover a inserção da UFPel em Projetos Colaborativos Internacionais

Estratégia 1: Procurar ofertas promissoras de bolsas internacionais com foco em pesquisas internacionais e em mobilidade acadêmica, e em particular aquelas que maximizariam as áreas estratégicas já existentes na UFPel.

Estratégia 2: Incentivar projetos internacionais de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico e inovação interdisciplinares, com potencial financiamento.

Estratégia 3: Monitorar editais de bolsas e de fomento para pesquisa e inovação internacionais e divulgar nos canais de comunicação da CRInter.

Estratégia 4: Induzir projetos de pesquisa, ensino, extensão e inovação alinhados às metas de desenvolvimento sustentável da ONU.

Estratégia 5: Manter a regularidade da participação da UFPel em Feiras e eventos internacionais com possibilidade de captação de parceiros para Projetos Colaborativos.

Estratégia 6: Manter a participação da UFPel em Redes e Associações Internacionais com vistas à captação de parceiros para Projetos Colaborativos.

Objetivo 2: Promover atividades de ensino em ambiente virtual com parceiros estrangeiros

Estratégia 1 - Apoiar o desenvolvimento e a implementação de atividades de ensino em parceria com universidades estrangeiras por meio de plataforma online de aprendizagem colaborativa.

Objetivo 3: Promover ações de extensão focadas em problemas globais, e valorizar a experiência de extensão nas mobilidades acadêmicas internacionais

Estratégia 1 – Identificar e definir práticas extensionistas voltadas à abordagem de problemas globais

Estratégia 2 – Fomentar o desenvolvimento de projetos de extensão que oportunizem à comunidade de Pelotas ambiência internacional, possibilidade de convivência com os alunos estrangeiros da UFPel, e chance para o desenvolvimento de idiomas estrangeiros

Estratégia 3 – Valorizar nos planos de trabalho para mobilidades internacionais as vivências de extensão

META #7: Incorporar de forma sistemática à cultura da UFPel, os conhecimentos e estratégias adquiridos no exterior por alunos e servidores.

Objetivo 1: Criar espaço permanente de disseminação e discussão de boas práticas em instituições internacionais

Estratégia 1: Solicitar a elaboração de relatório final de mobilidade acadêmica para estudantes de pós-graduação e servidores que realizaram período de estudos no exterior em que relatem a sua experiência e identifiquem boas práticas acadêmicas que poderiam ser implementadas com adequação à realidade da UFPel.



Estratégia 2: Solicitar que egressos de períodos de mobilidade no exterior organizem um material de divulgação relatando sua experiência e as boas práticas de ensino superior observadas.

Estratégia 3: Estimular que os estudantes e servidores egressos de experiências no exterior organizem uma estratégia de implementação na UFPEL de boas práticas de administração, ensino, extensão, pesquisa e inovação.

Estratégia 4: Destinar um espaço dentro do Fórum de Internacionalização da UFPEL para apresentação das estratégias de implantação de boas práticas acadêmicas.

Objetivo 2: Criar a demanda institucional para a implementação de boas práticas identificadas em instituições internacionais.

Estratégia 1: Construir relatórios consolidados de boas práticas acadêmicas e de ferramentas para qualificar as atividades a partir dos Fóruns de Internacionalização da UFPEL, direcionados à gestão acadêmica superior e às coordenações de cursos e programas.

Estratégia 2: Coletar e difundir na comunidade da UFPEL os casos de sucesso de implementação de boas práticas na administração e nos cursos e programas da instituição.

Estratégia 3: Monitorar o impacto das experiências internacionais na qualificação das atividades meio e atividades fins da UFPEL.